



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião da cerimônia de  
assinatura do Ajuste Complementar ao  
Convênio para a Fixação do Estatuto  
Jurídico da Fronteira*

RIVERA, URUGUAI, 6 DE MAIO DE 1997

Eu queria dizer apenas algumas palavras para expressar, antes de mais nada, o meu agrado por concluir por Rivera e Santana do Livramento a minha visita de Estado ao Uruguai.

O ato cuja assinatura acabamos de testemunhar é apenas uma dimensão daquilo que nos trouxe até aqui.

Este lugar, esta região é o símbolo por excelência da amizade e da parceria entre o Brasil e o Uruguai, de tudo aquilo que compartilhamos e do que podemos fazer juntos.

De um lado e outro da fronteira, a perder de vista, a própria paisagem mostra como nos une a geografia. De um e outro lado da fronteira, brasileiros e uruguaios mostram como nos une uma história compartilhada e um projeto comum.

Aqui se faz realidade o ideal de que as fronteiras não devem separar e, sim, unir os povos. Os brasileiros e uruguaios destas regiões limítrofes criaram, ao longo de séculos, uma verdadeira civilização da fronteira, uma cultura que mescla e associa dois povos que convivem em perfeita harmonia e entendimento.

Por aqui passa também o Mercosul, que não é uma abstração, mas um projeto muito concreto, que roda sobre a nossa malha viária, atravessa pontes e usa a energia que cada vez mais compartilharemos.

A história tem comprovado que a integração é sem dúvida um fato político, mas que deita raízes fundas na geografia. E, aqui, a geografia comum do Uruguai e do Brasil se estende diante dos olhos, a perder de vista, com a mesma imensidão da amizade que nos une há tantas décadas, mostrando o caminho da integração e da parceria permanente.

Nossos Governos felizmente compreenderam que essa característica singular do espaço fronteiro entre o Uruguai e o Brasil exige também uma atenção singular. Por isso o Presidente Sanguinetti e eu quisemos vir aqui, juntos.

Vimos não apenas para testemunhar a assinatura de um novo Ajuste Complementar que moderniza, agiliza e facilita procedimentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos dos dois países. Vimos também para homenagear essa comunidade singular que realiza quotidianamente os ideais mais elevados da boa convivência entre irmãos.

Temos uma obra diplomática em andamento aqui. Em 1993, ao assinarem o Convênio para a Fixação do Estatuto Jurídico da Fronteira, os Governos do Uruguai e do Brasil criaram um instrumento jurídico próprio para regular e facilitar as relações nesta área de fronteira terrestre, que reconheciam como sendo a mais viva e a mais aberta de seus países.

Contamos também, para o aperfeiçoamento desse convívio, com mecanismos de intercâmbio entre as autoridades e os setores sociais de Rivera e Santana do Livramento. Os Comitês de Fronteira, que agora se estendem pelos mil quilômetros de nossa linha divisória, constituem uma experiência de especial significado para dar voz a essas comunidades e para dar-lhes maior capacidade de influir no encaminhamento para a solução de seus problemas.

Desde 1990, esses Comitês dão testemunho de uma integração democrática em que os diferentes níveis de Governo interagem com as sociedades civis na busca criativa de alternativas às situações especiais criadas pela convivência na fronteira.

A agenda desses encontros abrange questões de muita relevância e interesse direto para as comunidades locais, como a segurança, a saúde, o saneamento, o meio ambiente, aduanas integradas, turismo, transporte, cultura e educação.

Senhor Presidente, recentemente, os Chanceleres Álvaro Ramos e Luiz Felipe Lampreia tiveram oportunidade de encontrar-se em Rivera para, no contexto de um amplo intercâmbio sobre o relacionamento bilateral, passar em revista a cooperação fronteiriça para dar-lhe ainda mais dinamismo.

Na ocasião, entre outras iniciativas, foi criado o Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Conjunto Rivera-Santana do Livramento, que já se encontra em atividade.

Nesse entendimento, como em tantos outros na região da fronteira, contamos com o inestimável apoio do Governador Antônio Britto, ilustre santanense, que tão bem conhece a fronteira e que a ela tanto se dedica.

Não é sem razão que muitas das iniciativas bilaterais entre nossos países voltam-se para a região da fronteira. Recentemente, no final do mês de janeiro, por ocasião de sua visita a Brasília, Senhor Presidente, para receber expressiva homenagem do Congresso Nacional, tivemos a oportunidade de presenciar a assinatura dos contratos para a construção, nesta cidade de Rivera, de uma estação conversora para a interconexão energética binacional.

E estão progredindo bem os trabalhos técnicos que levarão a uma interconexão de grande porte entre as redes elétricas de nossos países. Temos também trocado idéias e informações para promover o aperfeiçoamento da malha viária que vincula o Brasil ao Uruguai e nossos dois países aos demais sócios do Mercosul.

O processo de integração das economias de nossa região abriu novas potencialidades e gerou desafios, que já vêm afetando profundamente a região da fronteira.

Tenho certeza quanto ao êxito dos esforços de renovação e de adequação às novas circunstâncias que a economia da região fronteiriça está empreendendo à luz da progressiva homogeneização do espaço econômico regional conduzida no contexto do Mercosul.

Senhor Presidente, no obelisco instalado sobre a linha que marca o encontro dos territórios de nossos dois países, inauguramos hoje uma placa que registra este nosso encontro.

Como qualquer um dos históricos marcos desta fronteira comum, essa placa simboliza a amizade uruguaio-brasileira, que permanece forte e fraterna como sempre.

Nós devemos muito do patrimônio de amizade brasileiro-uruguaia à contribuição deste povo da fronteira. Ninguém melhor do que a gente de Rivera e Santana do Livramento compreende o sentido da nossa amizade, que se confunde com esse privilégio de ver sempre refletida, no horizonte, a imagem do destino comum que nos une e associa.

Muito obrigado.